Chamada SuperaCOVID

PRODUTO 4

Ficha Técnica

Projeto BRA/16/022
Capacidades e políticas públicas para o desenvolvimento sustentável

Nº do Contrato:
2021/000073
Consultora: Luiza Padoa

Relatório de entrega
PRODUTO 4
Novembro/2021

PRODUTO 4

Protótipo e relatório de sistematização do Projeto 2 (CIMBAJE)

> Valor: R$ 13.000

> Prazo: até 120 dias

Detalhamento

- Facilitar oficinas remotas de construção colaborativa, mediante uso de ferramentas digitais.
- Atuar em conjunto com outros(as) facilitadores(as) indicados(as) pela Enap, provendo orientações para execução do fio lógico, conforme abordagem definida para cada projeto.
- Facilitar atividades de campo, provendo orientação metodológica e supervisão de atividades de aprendizagem com o objetivo de conhecer a percepção de usuários de serviços públicos, beneficiários de políticas públicas e outras partes interessadas relevantes.
- Sintetizar materiais co-criados em oficinas e consolidá-los como insumos para o desenvolvimento dos projetos, quando necessário.
- Desenvolver protótipo da solução construída colaborativamente.
- Conduzir teste do protótipo.
- Aperfeiçoar o protótipo a partir dos achados do teste.
- Organizar e disponibilizar à Enap os produtos de cada atividade de facilitação, bem como as apresentações e ferramentas gráficas utilizadas, em formato aberto/ editável.
- Sistematizar e consolidar os resultados e aprendizados das diversas atividades do projeto, na forma de relatório consolidado.
- Disponibilizar material didático, apresentações, canvas, painéis e ferramentas para uso da Enap e para arquivamento em seu repositório online, com a finalidade de contribuir para a gestão e disseminação do conhecimento.

PROJETO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIXO JEQUITINHONHA

CIMBAJE
Consórcio Intermunicipal Multifinalitário do Baixo Jequitinhonha

Presidente da Fundação Escola Nacional de Administração Pública
Diogo Godinho Ramos Costa

Diretora de Inovação - GNova
Bruna Santos

Coordenadora-Geral de Serviços de Transformação Governamental (CGGOV)
Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Equipe Técnica da CGGOV
Adriana Phillips Ligiéro
Amanda Machado Marques
Guilherme Augusto Faria de Moraes-Rego
Luciano Maduro
Marcy Picanço de Figueiredo
Pedro Marcante
Raquel Araújo Martins
Raquel Ribeiro Martins
Simone Miranda Moreira

Design Luiza Padoa

Texto Luiza Padoa

Ícones Freepik de Flaticon

Fotos

SUMÁRIO EXECUTIVO

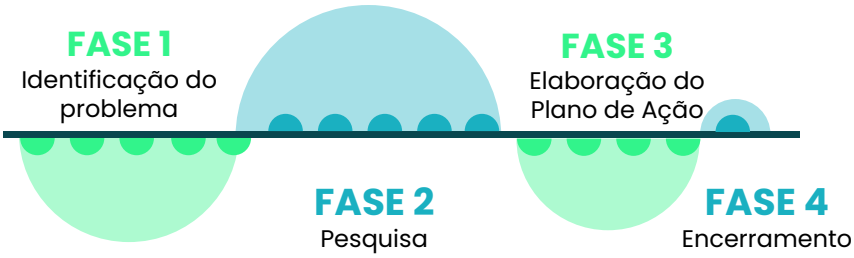
Este projeto foi um dos nove projetos selecionados na **Chamada SuperaCovid** realizada pela Enap para contemplar projetos de transformação em governo com foco na mitigação dos efeitos da pandemia de Covid 19. O projeto foi apresentado pelo **CIMBAJE –** Consórcio Intermunicipal Multifinalitário do Baixo Jequitinhonha que reúne 13 prefeituras municipais desta região que é reconhecida como uma das regiões do país com os mais baixos indicadores sociais.

O objetivo inicial do projeto quando selecionado era de apoiar o processo de planejamento governamental frente à pandemia de Covid-19 no enfrentamento das transformações socioeconômicas. Com o início das atividades o objetivo do projeto ficou sendo de promover apoio técnico, com realização de oficinas remotas sob medida e de atividades de campo, para a **construção colaborativa de um plano de ação** para enfrentar um dos problemas priorizados pelo conjunto de municípios consorciados ao Cimbaje, considerando o alcance de metas dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS**.

Elaborado sob medida para esta demanda, o projeto se inspirou em **abordagens metodológicas** diversas como Design Thinking, Métodos ágeis, Dragon Dreaming - Design de Projetos Colaborativos, Pensamento Visual, Facilitação gráfica virtual entre outras técnicas e ferramentas específicas para cada etapa do percurso.

O projeto ocorreu durante a pandemia, de maio a setembro/2021, e foi realizada no formato **100% virtual.** Desta forma, todas as metodologias e ferramentas escolhidas foram adaptados para o virtual.

O projeto se estruturou em 15 oficinas, distribuídas em 4 fases, sendo elas:



Para cada fase foi prevista a entrega de um produto intermediário, além do produto final que é o plano de ação propriamente.

Esta foi a **primeira ocasião que a GNova Transforma trabalhou na esfera municipal.** Para apoiar este processo, a equipe do projeto contou com a gestora do projeto e mais duas pessoas externas contratadas, sendo uma facilitadora de processos colaborativos (consultora do PNUD na chamada SuperaCovid) e uma sistematizadora para apoiar na pesquisa de campo e fornecimento de evidências para as tomadas de decisão.

Na **Fase 1 | Identificação do problema** os produtos entregues foram o **Levantamento de dados relevantes sobre a região do Baixo Jequitinhonha *(Produto 1)*** e a Identificação do **problema inicial do projeto *(Produto 2)***. Ambos evoluíram juntos, apoiando mutuamente a sua elaboração.

Na oficina de abertura do projeto foi possível contar com a presença dos prefeitos e das falas deles apontando as principais dificuldades de cada município já foi possível iniciar um mapeamento dos desafios comuns, que eram principalmente:

Com base nisso, foi feito um primeiro levantamento de dados utilizando diversas fontes de dados do Governo Federal, do IBGE entre outras instituições públicas sobre estes temas.

A apresentação destes dados embasou uma exploração maior do problema e de suas causas por meio de diagramas de causa e efeito, elaborados nas oficinas seguintes. A partir da análise destes diagramas de forma sistêmica, foi possível reduzir o escopo do projeto para somente três ODS:

A análise seguiu por meio de um Diagrama de Venn, buscando as causas comuns a estes três desafios e, após mais debates e reflexões, o grupo optou por se manter na intersecção destes três desafios e definiu o problema foco da seguinte forma:

"Como podemos gerar trabalho e renda no setor da agricultura e pecuária para diminuir a fome e a pobreza na região do Baixo Jequitinhonha?"

Na **Fase 2 | Pesquisa** os participantes foram convidados a mergulhar na realidade para checar a compressão que tinham dos **principais problemas e suas causas *(Produto 3)***. Para isso foi proposto o uso da estratégia de entrevistas contextuais. Os participantes criaram 7 personas representativas do público alvo e foram em busca de pessoais reais que se encaixassem nesses perfis para dialogar:

1. Produtor familiar mais velho
2. Produtor adulto
3. Jovens com formação técnica para o campo
4. Jovem sem formação técnica e em dificuldades
5. Mulher agricultora
6. Minorias discriminadas
7. Grande produtor pecuarista com sucesso e dinheiro

Foram 12 participantes envolvidos nesta etapa e 27 pessoas entrevistadas. Os relatos desta experiência foram muito ricos, trouxeram uma maior humanização e realidade para o processo e geraram ajustes no foco do projeto. Os participantes notaram que as causas mais apontadas como origem da fome e pobreza foram principalmente o acesso à água - que surgiu com muita intensidade nos relatos -, o acesso à terra, o acesso à crédito para aquisição de terra e para a produção, o acesso à assistência técnica, e outros mais em menor grau.

Ainda nesta fase a equipe pesquisou **políticas públicas e ações para promover o desenvolvimento produto rural da região *(Produto 4)*** para apresentar os participantes como possibilidades reais para apoiá-los a encontrar soluções para o desafio identificado. Para isso a equipe convidou 10 especialistas de 7 instituições diferentes, de setores diferentes, para apresentarem ao longo de 3 oficinas 18 alternativas para os temas de:

- Financiamento para o desenvolvimento produtivo rural com foco no pequeno produtor/produtor rural familiar
- Assistência técnica
- Beneficiamento e comercialização dos produtos rurais
- Acesso a crédito
- Acesso à terra
- Acesso a água
- Produção sustentável de alimentos

Com todos estes insumos, era hora do grupo iniciar a construção da solução que eles desejavam. Assim, foi iniciada a **Fase 3 | Elaboração de Plano de Ação**, na qual primeiramente os participantes foram convidados a definir qual seria a estratégia de ação. Antes da etapa de pesquisa, o grupo acreditava que o melhor caminho para reduzir a fome e a pobreza na região era através da geração de trabalho e renda. No entanto, após essa imersão na realidade, eles identificaram que dentre todos os desafios o mais urgente era a **dificuldade de acesso à água**, que é um outro ODS, um dos que também havia sido mapeado inicialmente (ODS 6).

Após essa definição, inspirado pelas alternativas que haviam conhecido na etapa de pesquisa, o grupo partiu para uma etapa de **ideação** na qual foram mapeadas diversas ideias de como resolver esse problema. Após refinar essas ideias o grupo decidiu de focar em três tipos de soluções que julgou mais relevantes:

- Captação e Armazenamento de água
- Preservação do Meio Ambiente
- Produção Sustentável

Definida a **estratégia de ação *(Produto 5),*** era possível começar a estruturar o ***produto final*** deste projeto que é o **Plano de Ação**. Para isto a equipe do projeto trouxe a base conceitual do que é um plano de ação e cada parte que o compõe, explicando o que já havia sido definido, o que ainda precisava ser melhor redigido a partir dos insumos que haviam, e o que ainda precisava ser definido. A equipe colheu diversas informações e contribuições do grupo de participantes e trabalho isso de forma assíncrona para trazer um esboço de Plano de Ação, que foi detalhadamente apresentado e explicado aos participantes para que eles pudessem fazer os ajustes necessários.

Assim, chegou-se a um Plano de Ação com duração de 2 anos, com a missão de

> **"Diminuir a fome e a pobreza na região do baixo Jequitinhonha por meio da melhoria das condições de acesso à água dos pequenos agricultores familiares, e o uso sustentável deste recurso para a produção alimentar."**

Foram definidos 4 objetivos sendo:

> **OBJETIVO 1 | PLANEJAMENTO HÍDRICO**
> Realizar planejamento hídrico da microrregião do Baixo Jequitinhonha, na escala das sub-bacias, a partir de um diagnóstico ambiental (para identificar nascentes em risco e territórios em vulnerabilidade hídrica) e sócio-econômico da região (para mapear o público alvo e suas necessidades), definindo, localizando e dimensionando as ações dos objetivos 2, 3 e 4 a serem implementadas.
>
> **OBJETIVO 2 | PROTEÇÃO DAS NASCENTES**
> Promover a proteção ambiental dos recursos hídricos, por meio da proteção e recuperação de nascentes, das tecnologias de infiltração de água da chuva e de ações de educação ambiental junto aos pequenos produtores rurais.

OBJETIVO 3 | ACESSO À ÁGUA PARA CONSUMO
Promover o acesso à água para consumo, por meio da construção de tecnologias de captação e armazenamento da água de chuva.

OBJETIVO 4 | PRODUÇÃO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL
Estimular a produção alimentar sustentável dos agricultores familiares que estão em situação de vulnerabilidade social, por meio de implantação de sistemas de captação, armazenamento, infiltração e irrigação de água, e de sistemas produtivos agroflorestais e de assistência técnica rural.

Ainda dentro do plano de Ação, foram definidas as atividades dentro de cada objetivo e elaborado um cronograma macro para os 2 anos de projeto. Restaram ainda algumas pendências a serem definidas, e a necessidade da realização do Objetivo 1 quase que independente do resto, justamente para conseguir dimensionar as necessidades reais e assim poder quantificar melhor as atividades e resultados esperados nos Objetivos 2, 3 e 4.

Para finalizar o projeto de maneira efetiva, e apoiar que o projeto não fique só no papel e seja concretizado, a equipe de facilitação conduziu o grupo para a elaboração de uma **rota de implementação *(Produto 6)***, na qual foram mapeadas as atividades ainda pendentes, a atribuição de responsáveis pelas tarefas, a definição do prazo de 3 a 4 meses para a finalização completa e captação de recursos, além da definição de um **grupo âncora** com a responsabilidade de manter o projeto vivo.

Na última oficina, o grupo ainda avaliou o projeto, celebrou as conquistas alcançadas e os desafios que tiveram; e ainda puderam receber os prefeitos e convidados da Enap para **apresentar o produto final** do projeto e dessa forma receber comentários e sugestões de melhorias.

O projeto contou com 53 participantes convidados ao longo de todo o processo, sendo que houve constância de um grupo de aproximadamente 12 pessoas, representando de forma assídua os municípios de Felisburgo, Rubim, Santo Antônio do Jacinto, Santa Maria do Salto, Rio do Prado, Salto da Divisa, Pedra Azul, Jordânia, Jequitinhonha, Bandeira e Joaíma.

Entre os prefeitos houve a presença de 8 prefeitos dos 13 municípios pertencentes ao CIMBAJE ao longo do processo, sendo mais frequentes a presença de 3 prefeitos. O município mais presente e representado pelo seu prefeito foi Rio do Prado, seguido de Rubim e Bandeira.

Dentre os **valores gerados**, destaca-se primeiramente, que o processo apoiou o CIMBAJE a ter uma **visão mais ampla** dos desafios os municípios têm em comum, . Eles puderam discutir sobre estes desafios com um **olhar mais qualificado** ao ter conhecido a abordagem dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, o que pode abrir mais oportunidades de viabilizar recursos para realização de projetos que estejam alinhados com os ODS.

E por fim, **o maior valor gerado é a possibilidade de melhoria da qualidade de vida de centenas de pessoas caso o projetos seja viabilizado.** Lembrando que esta região possui indicadores sociais muito baixos, isso é muito significativo.

Como próximos passos, ficaram algumas indicações, dentre elas principalmente:

- Realização das atividades da rota de implementação a fim de finalizar a escrita do projeto
- Realização de um diagnóstico socioambiental da região para que seja possível elaborar um planejamento hídrico realista e dimensionado (objetivo 1 do plano de ação), de modo a permitir a quantificação das atividades dos Objetivos 2, 3 e 4.

SUMÁRIO

> Clique no título da sessão que você deseja, para ir direto para a página desejada.

1

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- Programa
- Projeto
  - Contexto
  - Desafio
  - Resultados esperados
- Equipe do projeto
- Cliente
- Pontos Focais

2

PERCURSO DO PROJETO

- Metodologia
- Ferramentas
- Cronograma
- Plano de Trabalho
- Fases do Projeto

3

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- Oficinas

4

RESULTADOS

- Produtos intermediários
- Produto final
- Resultados do projeto

5

CONCLUSÕES

- Valor Gerado
- Aprendizado
- Próximos passos
- Recomendações

6

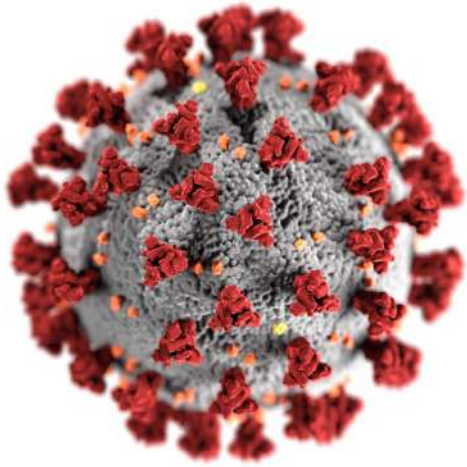
ANEXOS

1. Fio lógico das oficinas
2. Apresentações de Condução
3. Painéis
4. Lista de participantes
5. Avaliação das Oficinas

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Chamada SuperaCOVID

Em agosto de 2020 a Enap abriu chamada de projetos de transformação em governo com foco na mitigação dos efeitos da pandemia de Covid 19.



O objetivo era selecionar projetos que visem desenvolver soluções para os desafios emergentes e estratégias para implementação de mudanças. Eles deveriam envolver solução de problemas públicos relacionados aos seguintes temas:

1. Ampliação e fortalecimento das capacidades do Sistema de Saúde para o enfrentamento da Covid-19;
2. Retomada econômica e geração de oportunidades no contexto da Covid-19;
3. Mitigação das consequências socioeconômicas da pandemia para as populações mais vulneráveis;
4. Redesenho e simplificação de serviços públicos;
5. Produtividade e adaptação do trabalho ao contexto remoto; e
6. Mitigação dos impactos da pandemia na educação.

Foram selecionados 9 projetos, que são apresentados na tabela a seguir:

1	**INSS e Dataprev**	Exigência Simplificada da Pensão por Morte
2	**Ministério da Saúde**	Apresentando evidências científicas para os gestores: como produzir produtos de comunicação eficientes para o suporte à tomada de decisão no contexto da pandemia de Covid-19?
3	**Inmetro**	Testes rápidos para Covid-19: como podemos confiar?
4	**CIMBAJE**	O processo de planejamento governamental frente à pandemia de Covid-19 no enfrentamento das transformações socioeconômicas
5	**INSS**	Evolução do atendimento do INSS
6	**EMBRAPA**	Monitoramento da Adoção de Tecnologias da Embrapa: construindo caminhos pela inovação frente à superação de situações de crise.
7	**Dataprev e Ministério da Economia**	Emprego para todos
8	**Secretaria de Gestão do Ministério da Economia**	Piloto de Consultoria Executiva para aceleração da implementação de Programa de Gestão (PGD) no Governo Federal
9	**FNDE**	Monitoramento de Políticas Educacionais

DEFINIÇÕES DO PROJETO

OBJETIVO

O objetivo deste projeto é promover apoio técnico, com realização de oficinas remotas sob medida e de atividades de campo, para a **construção colaborativa de um plano de ação** para enfrentar um dos problemas priorizados pelo conjunto de municípios consorciados ao Cimbaje, considerando o **alcance de metas ODS.**

RESULTADOS ESPERADOS

- Plano de ação para o desenvolvimento sustentável do Baixo Jequitinhonha
- Capacidade instalada na equipe do projeto para o desenvolvimento de soluções a partir de problemas reais
- Capacidade instalada na equipe do projeto de desenvolvimento e redação de um plano de ação
- Articulação entre os diversos atores da região

PRODUTOS

1

Levantamento de dados relevantes sobre a região do Baixo Jequitinhonha

2

Identificação do problema inicial do projeto

3

Realidade mapeada e problema reenquadrado

4

Levantamento de políticas públicas e ações para promoção do desenvolvimento produtivo rural no Baixo Jequitinhonha

5

Definição da estratégia de ação

6

Definição da rota de implementação

FINAL

PLANO DE AÇÃO

PROBLEMA FOCO DO PROJETO

Como podemos gerar mais **trabalho e renda** no setor da **agricultura e pecuária** para diminuir a **fome** e a **pobreza** na região do Baixo Jequitinhonha?

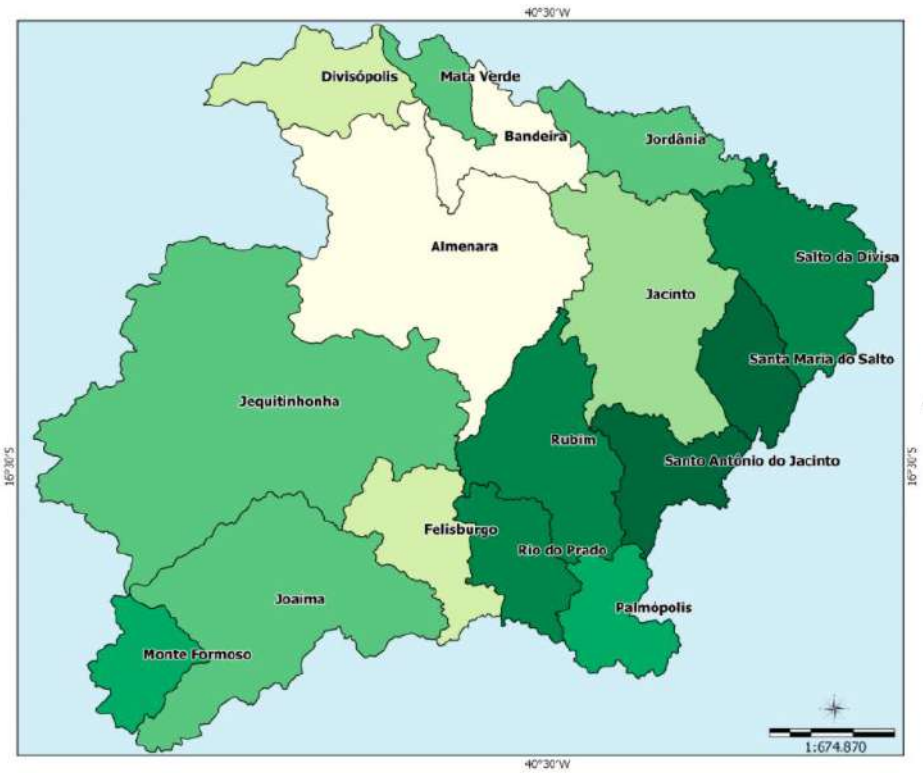
CONTEXTO

O Vale do Jequitinhonha é uma região do estado brasileiro de Minas Gerais, na Região Sudeste do país. É uma região amplamente conhecida devido aos seus baixos indicadores sociais. Por outro lado, possui exuberante beleza natural e de riqueza cultural, com traços sobreviventes das culturas portuguesa, negra e indígena.

É chamada de vale, pois, o rio Jequitinhonha atravessa toda a sua extensão, desde sua nascente no município de Serro até sua foz no município de Belmonte, na Bahia.

Os municípios que compõe a região do baixo jequitinhonha são:

1. Almenara
2. Bandeira
3. Divisópolis
4. Felisburgo
5. Jacinto
6. Jequitinhonha
7. Joaíma
8. Jordânia
9. Mata Verde
10. Monte Formoso
11. Palmópolis
12. Rio do Prado
13. Rubim
14. Salto da Divisa
15. Santa Maria do Salto
16. Santo Antônio do Jacinto



CIMBAJE

O **Consórcio Intermunicipal Multifinalitário do Baixo Jequitinhonha** é um consórcio de prefeituras municipais.

Ele começou em 2005 sendo chamado de CISBAJAS (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Baixo Jequitinhonha) e em 2014 se tornou CIMBAJE.

Ele tem por objetivo fortalecer as ações de média complexidade. Dos 16 municípios do Baixo Jequitinhonha, hoje 13 pertencem ao Consórcio, sendo 12 da região do Baixo Jequitinhonha mais o município de Pedra Azul, que fica localizado na região do Médio Jequitinhonha.

Lista de Municípios:

1. Almenara
2. Bandeira
3. Divisópolis
4. Felisburgo
5. Jacinto
6. Jequitinhonha
7. Joaíma
8. Jordânia
9. Mata Verde
10. Monte Formoso
11. Palmópolis
12. Rio do Prado
13. Rubim
14. Salto da Divisa
15. Santa Maria do Salto
16. Santo Antônio do Jacinto
17. Pedra Azul

Legenda

- Municípios do Baixo Jequitinhonha que pertencem ao CIMBAJE
- Municípios do Baixo Jequitinhonha que não pertencem ao CIMBAJE
- Municípios fora do Baixo Jequitinhonha mas que pertencem ao CIMBAJE

cimbaje
CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL MULTIFINALITÁRIO DO BAIXO JEQUITINHONHA

EQUIPE DO PROJETO

Fernanda Machiaveli
Coordenadora-Geral de Serviços de Transformação Governamental

Simone Moreira
Gerente de Projetos e Co-facilitadora

Luiza Padoa
Facilitadora líder e consultora dos projetos da chamada SuperaCovid e consultora da MIRÁ | Design de Ideias

Janira Borja
Co-facilitadora e Sistematizadora do projeto

Raquel Ribeiro Martins
Gerente de Projetos Suplente

PONTOS FOCAIS CIMBAJE

Auréliomarks Matos de Oliveira
Diretor Executivo do Cimbaje

Karla Pinheiro de Oliveira
Assistente Social - Cimbaje

PERCURSO DO PROJETO

METODOLOGIAS

GNova Transforma

Os projetos desenvolvidos pela GNova Transforma são construídos sob medida e podem contemplar diversos serviços, metodologias e ferramentas, separadamente ou em conjunto, a depender das necessidades de desenvolvimento das atividades.

Além de **buscar soluções** para os desafios trazidos, os trabalhos têm como objetivo desenvolver competências nas equipes das organizações demandantes, funcionando como referência para outras formas de atuar e resolver problemas.

Os serviços são organizados de forma a **construir participativamente as soluções,** por meio de metodologias ágeis, design thinking e inovação social, baseado em evidências e com foco no usuário, sempre com abertura ao risco e à experimentação, gerando valor público.
No desenho de cada projeto, são observados, dentre outros, os objetivos estabelecidos, o perfil do grupo de participantes do processo de construção colaborativa e os recursos disponíveis. As atividades, metodologias, abordagens e ferramentas a serem utilizadas são selecionadas de forma customizada, com base nessas informações.

Nesse sentido, para o desenvolvimento deste projeto, optamos por organizar o percurso com base nas etapas do design thinking e inserir algumas práticas inspiradas na metodologia Dragon Dreaming - Design de Projetos Colaborativos em momentos específicos. Além disso, foram utilizadas técnicas e ferramentas específicas para cada etapa do percurso.

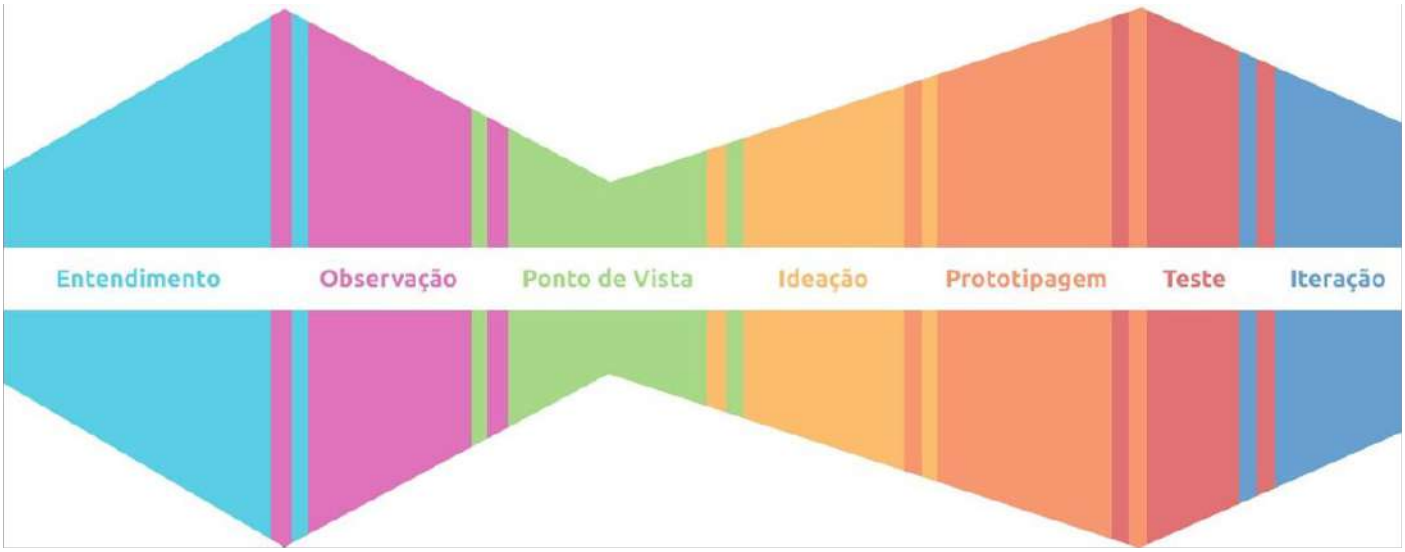
DESIGN THINKING

Metodologia de resolução de problemas Design Thinking (DT), que tem como objetivo criar soluções inovadoras para problemas complexos.

O DT é uma abordagem de desenvolvimento de produtos e serviços focados nas necessidades, desejos e limitações dos usuários.

A abordagem desenvolvida pela IDEO na década de 90 tem como benefícios estimular a criatividade, inovação, eficiência na resolução de problemas e a empatia entre os atores envolvidos no projeto.

Ainda que o Design Thinking não seja um processo necessariamente linear, a imagem abaixo destaca as etapas do DT englobadas neste projeto.



DRAGON DREAMING

Algumas práticas realizadas ao longo da oficina foram inspiradas também no Dragon Dreaming, metodologia de desenvolvimento de projetos que considera que os aspectos emocionais e relacionais da equipe são tão importantes quanto os métodos racionais utilizados para o trabalho.

Uma metodologia para desenhar e realizar projetos criativos, colaborativos e sustentáveis com alto engajamento dos participantes. Tem como base três princípios: a expansão do senso comunitário, o crescimento pessoal e o serviço à Terra.

Essa metodologia foi criada em 1980 na Austrália, por John Croft e Vivienne Elanta e compreende 4 etapas principais: sonhar, planejar, fazer e celebrar.

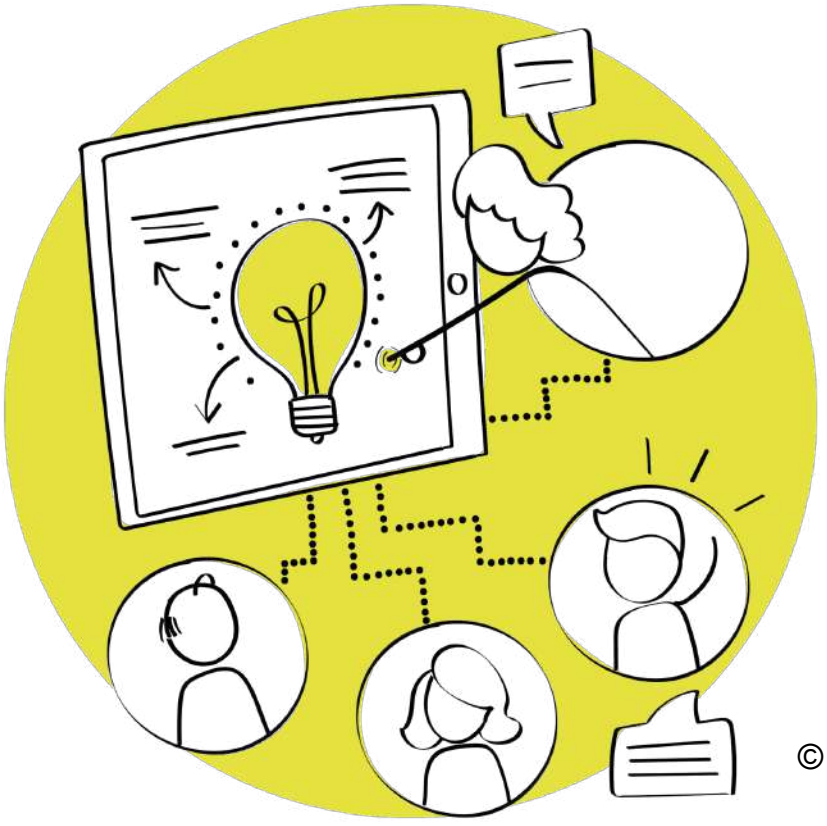
©Imagem sob direitos autorias da **MIRÁ | Design de Ideias**, cedidas para reprodução exclusiva neste documento referente ao projeto CIMBAJE.
Outras reproduções não são autorizadas.

FACILITAÇÃO GRÁFICA VIRTUAL

Criada na década de 70, nos Estados Unidos, a Facilitação Gráfica se apoia no pensamento visual para facilitar construções colaborativas, garantindo que a equipe de projeto esteja, literalmente, na “mesma página”.

Esta técnica gera um maior foco, clareza e engajamento do grupo. Além disso, permite que os resultados sejam visualizados ao final do encontro.

Neste projeto, a Facilitação Gráfica foi realizada de forma totalmente remota, em ambientes virtuais.



© MIRÁ DESIGN de IDEIAS

©Imagem sob direitos autorias da **MIRÁ | Design de Ideias**, cedidas para reprodução exclusiva neste documento referente ao projeto CIMBAJE.
Outras reproduções não são autorizadas.

AGENDA 2030

A Agenda 2030 é um plano de ação mundial, com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, respeitando os limites do planeta, sem comprometer as futuras gerações.

A Agenda 2030 foi adotada na Assembleia Geral da ONU em 2015 por 193 Estados Membros, por meio do documento *"Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável"*.

Os 17 objetivos que compõem a agenda envolvem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

As metas globais devem guiar os países para a definição de metas nacionais, de acordo com suas circunstâncias, e devem ser incorporadas nas políticas, programas e planos de governo. Dessa forma, a Agenda 2030 também guiou a identificação do problema a ser enfrentado pelos municípios do Cimbaje no âmbito do projeto com a Enap.

FERRAMENTAS

FERRAMENTAS VIRTUAIS

As ferramentas utilizadas para os encontros virtuais foram:

ZOOM

Nossa sala virtual de videoconferência foi pela plataforma Zoom, que nos permite diversos recursos como o compartilhamento de tela e som, a criação de salas simultâneas e muito mais!

MIRO

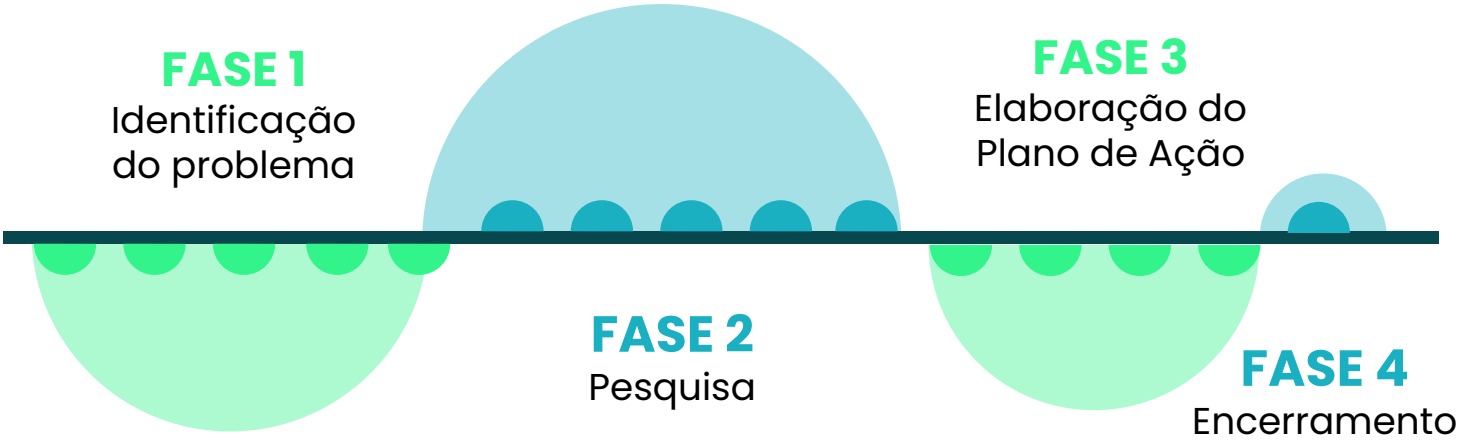
Para apoiar a colaboração, utilizamos essa ferramenta de quadro branco virtual. Ela possibilita a construção coletiva e colaborativa de painéis visuais virtuais e apoia os diálogos dos grupos, além de já gerar um registro visual.

MENTIMETER

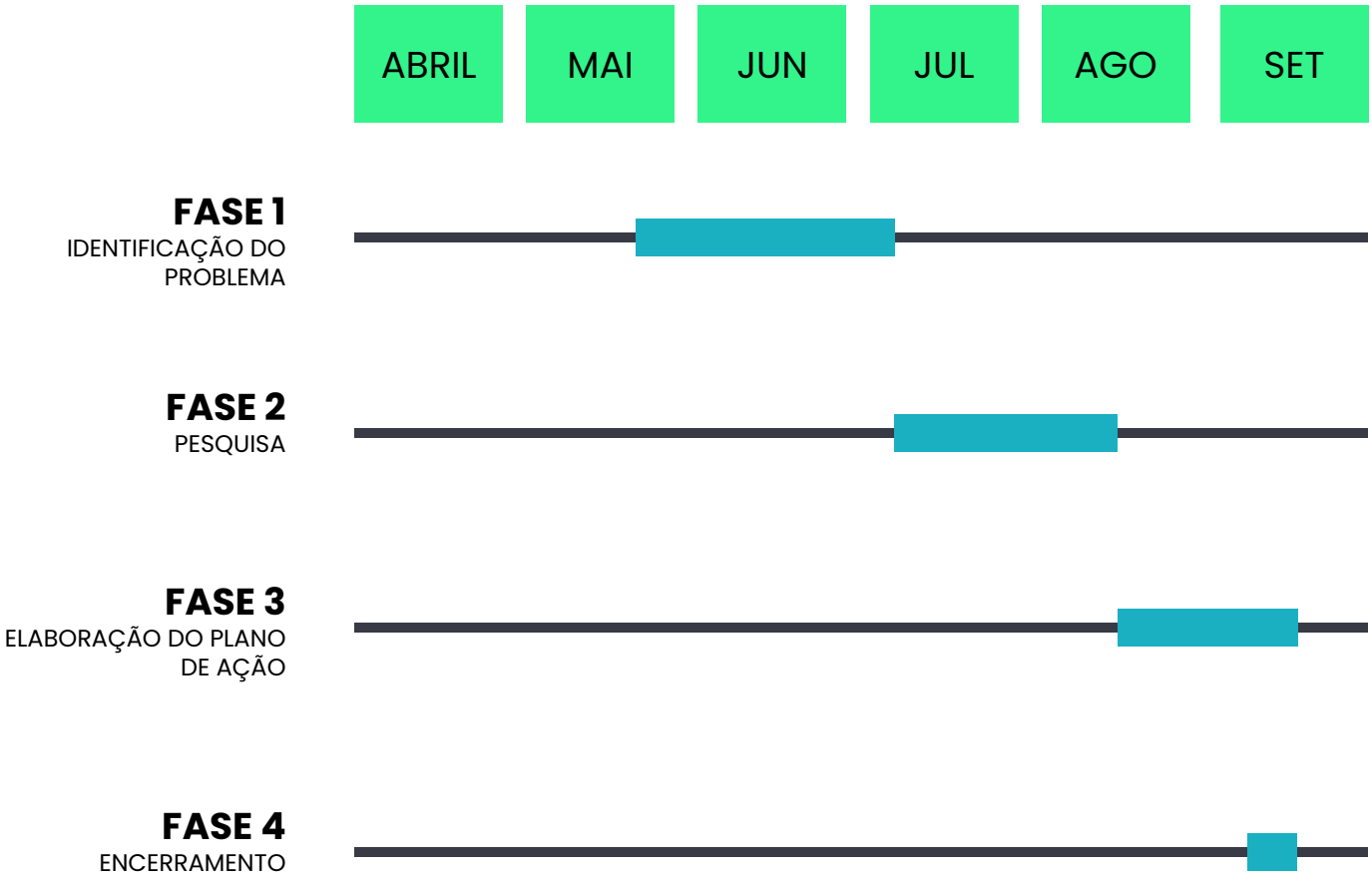
Para permitir a interação dos participantes, colher comentários, votações, avaliações e o que mais a gente puder imaginar.

PLANEJAMENTO

PLANO DE TRABALHO



CRONOGRAMA



33

FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

OFICINA 1	• Abertura Institucional • Apresentação dos prefeitos sobre os principais desafios de cada município • Mapeamento dos Desafios comuns	27/05

OFICINA 2	• Contextualização:
	  ○ Dados sobre a situação da região
	  ○ Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
	• Definição dos Desafios Prioritários
	• Identificação das causas de cada desafio
		10/06

OFICINA 3	• Definição dos critérios para priorização dos desafios • Priorização do desafio foco • Identificação das causas comuns	17/06
OFICINA 4	• Definição do foco do projeto	01/07
OFICINA 5	• Redação do problema foco do projeto	08/07

FASE 2 PESQUISA

OFICINA 5	• Mapeamento das informações que queremos saber na etapa de pesquisa • Identificação das personas	08/07
OFICINA 6	• Detalhamento das personas • Orientação para a atividade de campo	15/07
OFICINA 7	• Mapeamento de soluções possíveis 1	22/07
OFICINA 8	• Apresentação dos resultados das entrevistas • Explorar o resultado para verificar personas e problemas • Definição das causas foco	29/07
OFICINA 9	• Mapeamento de soluções possíveis 2	05/08
OFICINA 10	• Mapeamento de soluções possíveis 3 • Sistematização das oportunidades apresentadas • Reflexão	12/08

FASE 3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

OFICINA 11	• Apresentação do que é um plano de ação • Definição do foco do projeto • Oportunidade: edital do MAPA para Fortalecimento da Sociobiodiversidade • Ideação	19/08
OFICINA 12	• Conceitos de planejamento de projetos • Definições iniciais do plano de ação • Objetivos • Missão • Atividades	26/08
OFICINA 13	• Redação do Plano de Ação • Estratégia • Objetivos • Atividades • Cronograma	02/09

OFICINA 14	• Rota de Implementação
	  ○ Definição de tarefas
	  ○ Atribuição de responsáveis
	  ○ Grupo Âncora
	  ○ Prazo para conclusão
	  ○ Questões pendentes: Governança, Monitoramento, Contrapartidas
		09/09

FASE 4 ENCERRAMENTO

OFICINA 15	• Avaliação • Celebração • Apresentação dos resultados	14/09

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

OFICINA 1

- Abertura Institucional
- Apresentação dos prefeitos sobre os principais desafios de cada município
- Mapeamento dos Desafios comuns

FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

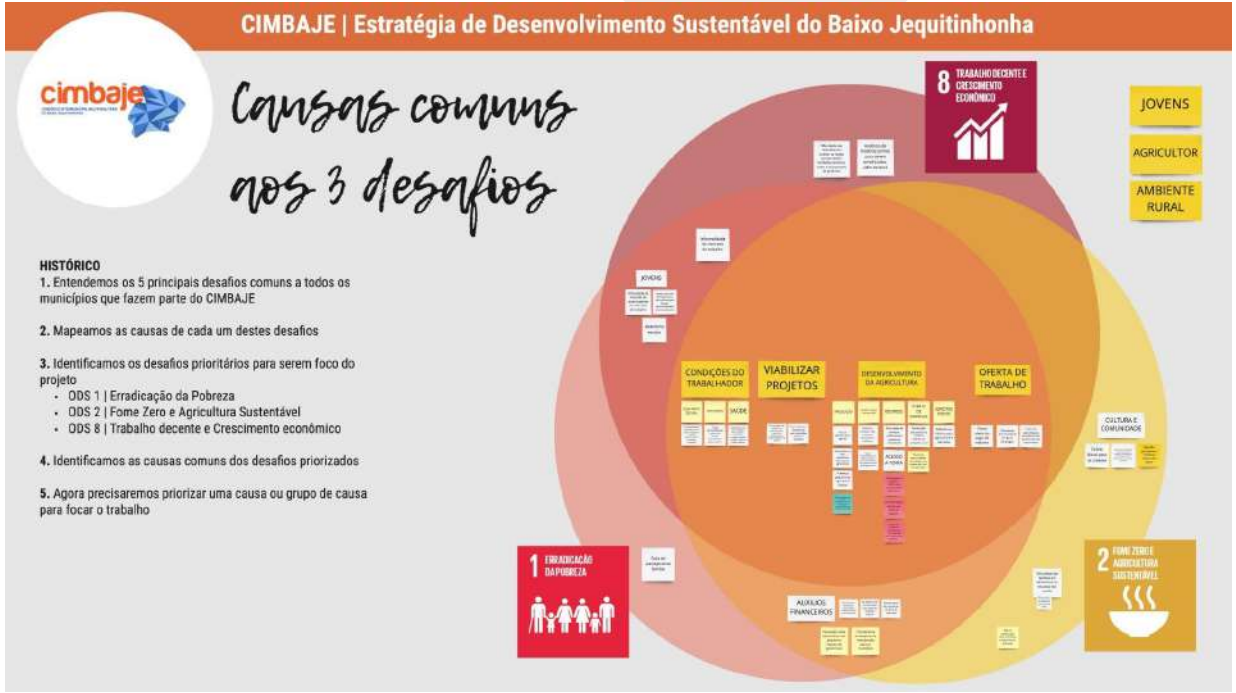
OFICINA 2

- Contextualização
  - Dados sobre a situação da região
  - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Definição dos desafios prioritários
- Identificação das causas de cada desafio

FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

OFICINA 3

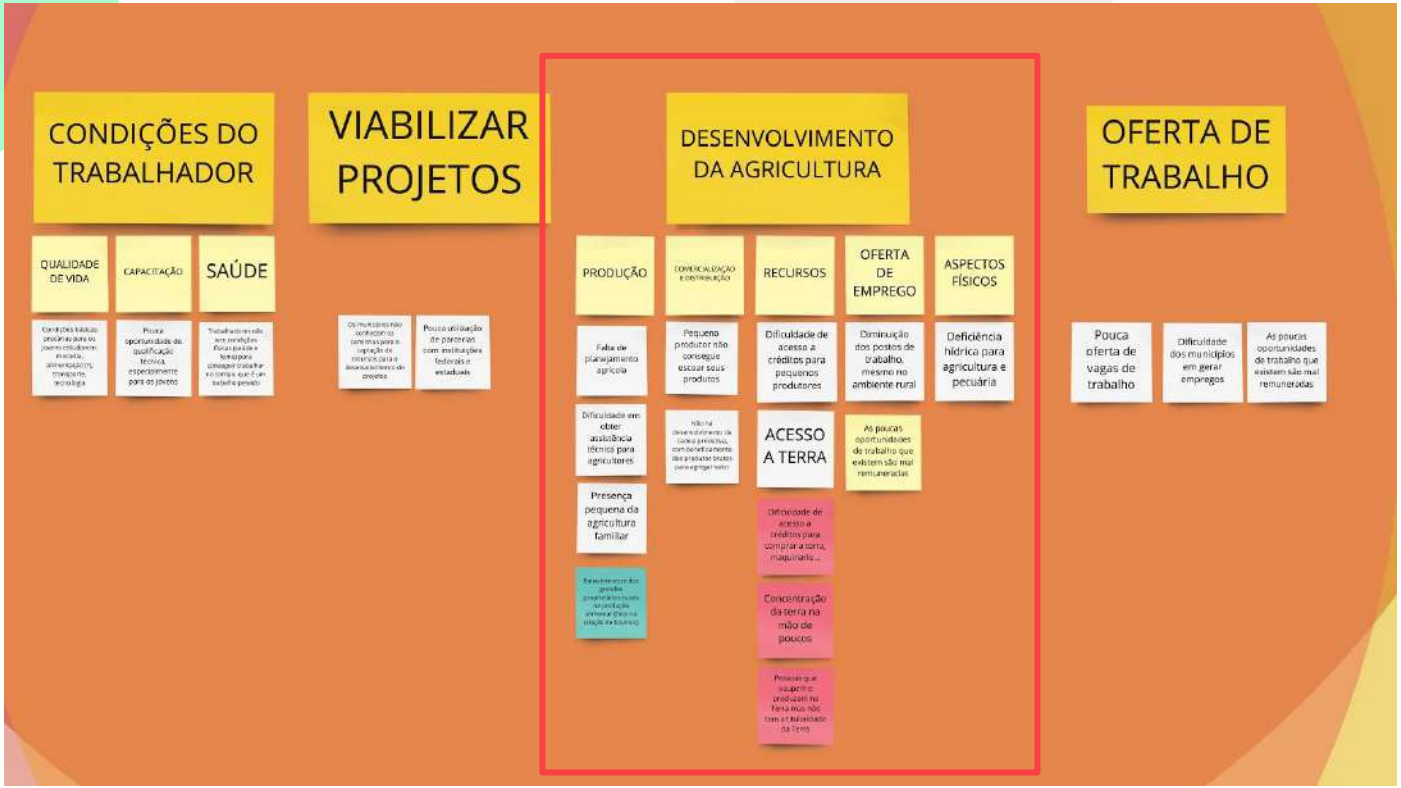
- Definição dos critérios para priorização dos desafios
- Priorização do desafio foco
- Identificação das causas comuns



FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

OFICINA 4

- Definição do foco do projeto



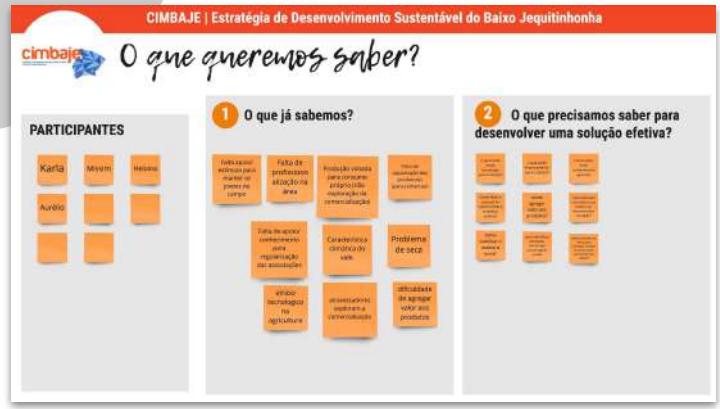
FASE 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

OFICINA 5

- Redação do problema foco do projeto

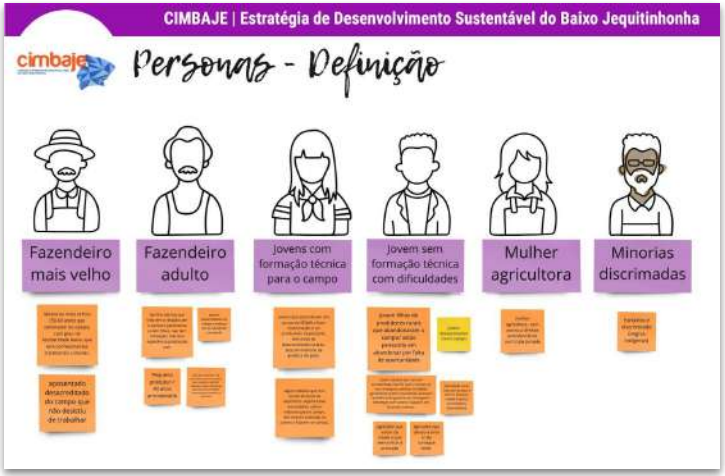
Como podemos **gerar mais trabalho e renda** no setor da **agricultura e pecuária** para diminuir a **fome** e a **pobreza** na região do baixo jequitinhonha?

FASE 2 PESQUISA



OFICINA 5

- Mapeamento das informações que queremos saber na etapa de pesquisa
- Identificação das personas



FASE 2 PESQUISA

OFICINA 6

- Detalhamento das personas
- Orientação para a atividade de campo

FASE 2 PESQUISA

OFICINA 7

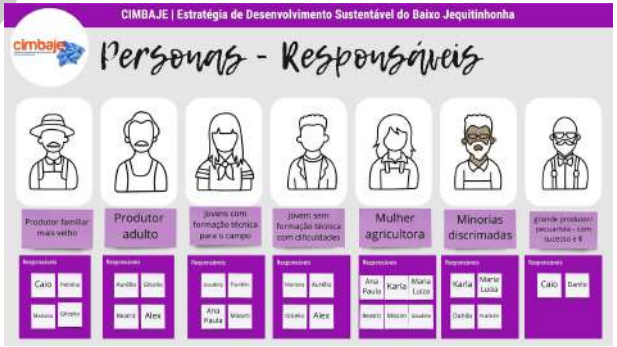
- Mapeamento de soluções possíveis: apresentação de especialistas convidados

MAPA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Assistência técnica, Cooperativismo e acesso a mercados e crédito fundiário

Ministério da Cidadania
Secretaria de Inclusão Social
Programa Fomento Rural

EMATER
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Minas Gerais

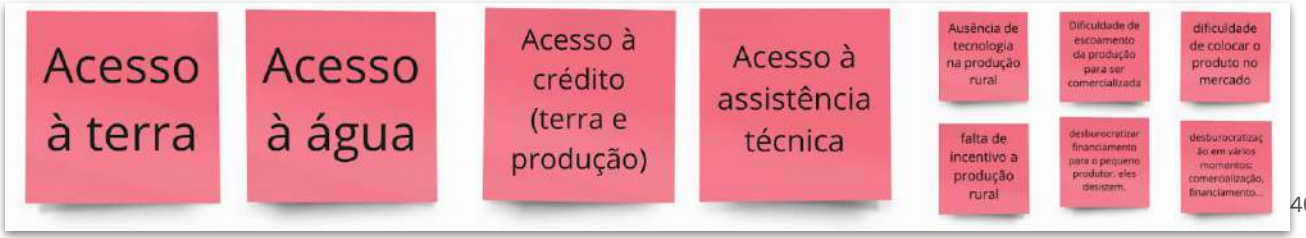
FASE 2 PESQUISA



OFICINA 8

- Apresentação dos resultados das entrevistas
- Explorar o resultado para verificar personas e problemas
- Definição das causas foco

CAUSAS FOCO



FASE 2 PESQUISA

OFICINA 9

- Mapeamento de soluções possíveis: apresentação de especialistas convidados

FBB
Fundação Banco do Brasil
Programa de Tecnologias Sociais

SUDENE
Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
Ministério do Desenvolvimento Regional

CODEVASF
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Ministério do Desenvolvimento Regional

FASE 2 PESQUISA

OFICINA 10

- Mapeamento de soluções possíveis: apresentação de especialistas convidados
- Sistematização das oportunidades apresentadas
- Reflexão

Sítio Semente
Referência nacional de plantio e capacitação em sistemas agroflorestais

FASE 3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

OFICINA 11

- Apresentação do que é um plano de ação
- Definição do foco do projeto
- Oportunidade: edital do MAPA para Fortalecimento da Sociobiodiversidade
- Ideação

Dificuldade de acesso à água

Dificuldade de acesso a terra

Dificuldade de acesso à crédito

Dificuldade no acesso à tecnologias para a produção rural

Dificuldade de capacitação e assistência técnica

Dificuldade de transporte da produção para o local de comercialização

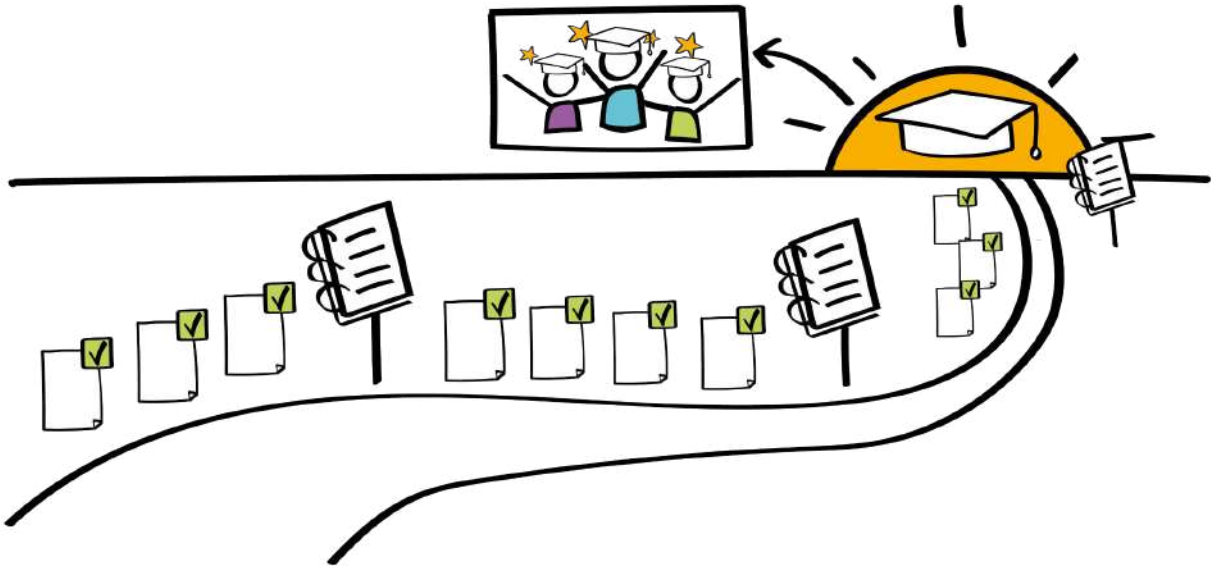
Dificuldade de comercialização dos produtos

Dificuldade de beneficiamento dos produtos

FASE 3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

OFICINA 12

- Conceitos de planejamento de projetos
- Definições iniciais do plano de ação
  - Objetivos
  - Missão
  - Atividades



FASE 3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

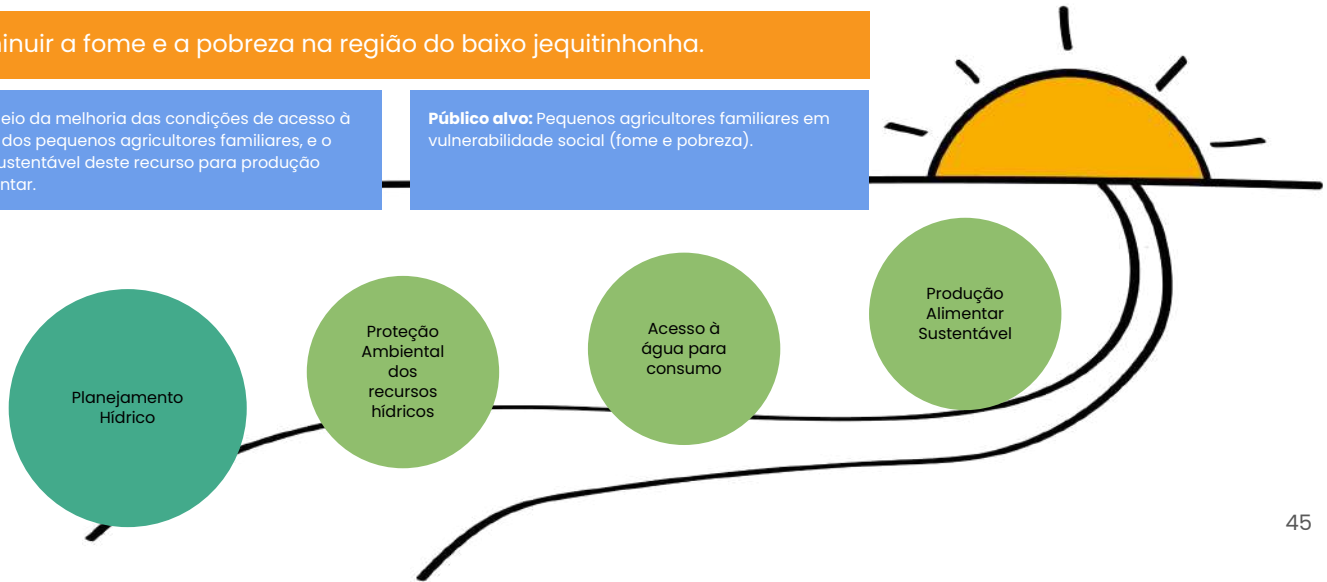
OFICINA 13

- Redação do Plano de Ação
  - Estratégia
  - Objetivos
  - Atividades
  - Cronograma

Diminuir a fome e a pobreza na região do baixo jequitinhonha.

Por meio da melhoria das condições de acesso à água dos pequenos agricultores familiares, e o uso sustentável deste recurso para produção alimentar.

Público alvo: Pequenos agricultores familiares em vulnerabilidade social (fome e pobreza).



RESULTADOS

PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS

PRODUTO 1

Levantamento de dados relevantes sobre a região do Baixo Jequitinhonha

Para subsidiar a escolha do problema pelos municípios, foi elaborado um amplo diagnóstico da região, com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável priorizados pelo conjunto de municípios:

FONTES DE DADOS

O diagnóstico trouxe as principais evidências e dados para aprofundar o conhecimento sobre a realidade local e subsidiar os gestores na tomada de decisão. Foram sistematizadas informações de diversas pesquisas com desagregação municipal, promovidas pelo Governo Federal e outras instituições, tais como:

- Censo Demográfico 2010 (IBGE)
- Pesquisa sobre Produto Interno Bruto dos Municípios 2019 (IBGE)
- Pesquisa da Pecuária Municipal 2019 (IBGE)
- Produção Agrícola Municipal 2019 (IBGE);
- Estimativas de População 2020 (IBGE)
- Relação Anual de informações Sociais 2019 – RAIS (MTE)
- Dados do Cadastro Único 2019 (MCID)
- Dados do Sistema de Informações Hospitalares – SIH (DATASUS) e outros dados sobre saúde disponibilizados pelo DATASUS
- Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), disponibilizados pelo INEPDATA
- Dados organizados pela Fundação João Pinheiro no Índice Mineiro de Responsabilidade Social

O diagnóstico completo trouxe as seguintes informações:

1. Características naturais da região
2. Características Demográficas
3. Trabalho e Renda
    a. PIB per capita
    b. Participação dos setores da economia no PIB Municipal (%)
    c. Participação da agropecuária no PIB municipal (%)
    d. Empregados no setor formal
4. Erradicação da Pobreza
    a. Percentual da população pobre ou extremamente pobre no Cadastro Único em relação à população total do município
    b. Programa Bolsa Família
    c. Pessoas de 15 anos ou mais cadastradas no CadÚnico que não sabem ler ou escrever
5. Saúde e Bem estar
    a. Taxa de mortalidade infantil
    b. Quantidade de consultas de pré-natal
    c. Nascidos vivos com baixo peso
    d. Internações por condições sensíveis à atenção primária
    e. Esperança de vida ao nascer
6. Moradia e Saneamento Básico
    a. Acesso a banheiro

Clique aqui para acessar o **Levantamento de dados da região**

PRODUTO 2
Identificação do problema inicial do projeto

A primeira atividade de definição do problema foi a construção do "Mapa dos desafios" da região. Ainda na primeira oficina, cada prefeito identificou, entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, aquele mais relacionado aos principais desafios enfrentados pelo seu município. Além disso, como atividade preparatória da oficina, os participantes já tinham escolhido os cinco objetivos mais relevantes, considerando a realidade do seu município.

A oficina e a atividade preparatória permitiram a identificação dos objetivos mais indicados pelo conjunto dos municípios:

- **ODS 8 |** Trabalho decente e desenvolvimento econômico
- **ODS 2 |** Fome e agricultura sustentável
- **ODS 3 |** Saúde e bem estar
- **ODS 6 |** Água potável e saneamento básico
- **ODS 11 |** Cidades e comunidades sustentáveis
- **ODS 1 |** Erradicação da pobreza
- **ODS 17 |** Parcerias e meios de implementação

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os desafios indicados, os participantes construíram em grupo diagramas de Ishikawa, ou diagramas espinha de peixe, para identificar as principais causas dos problemas mais citados. Essa atividade ajudou o grupo a refletir de forma mais sistemática sobre cada um dos temas dos Objetivos selecionados.

A partir dessa reflexão, o grupo deveria optar por uma temática/problema mais relevante. Entretanto, um impasse nessa escolha levou o grupo a optar por três objetivos principais – "trabalho e renda", "erradicação da pobreza" e "fome" – e trabalhar com as causas que estão na intersecção entre os três objetivos, por meio da construção de um Diagrama de Venn.

Dessa forma, o grupo seguiu explorando os **ODS 8, 2 e 11.**

O Diagrama de Venn ajudou o grupo a visualizar os problemas e suas respectivas causas que estão na interseção das três temáticas escolhidas. Estas causas foram sistematizadas e organizadas em categorias. O grupo avaliou e escolheu aquelas que consideravam mais relevantes para a região. Dessa forma, escolheram a categoria "desenvolvimento da agricultura", com foco na geração de trabalho e renda na agricultura.

O processo de mediação guiou o grupo no exercício de redução do escopo do problema a ser enfrentado no projeto. As oficinas 3, 4 e 5 foram dedicadas a esse exercício de escolhas, que culminaram na redação do problema final.

Assim, como resultado da fase 1 do projeto os participantes chegaram a definição do problema inicial do projeto:

Como podemos gerar trabalho e renda no setor da agricultura e pecuária para diminuir a fome e a pobreza na região do Baixo Jequitinhonha?

A escolha final refletiu preocupações que o grupo tinha apresentado desde a primeira oficina, principalmente relacionadas com a falta de oportunidades de trabalho e de geração de renda nos municípios, e com a vocação da região para a agricultura, também trazida à tona desde o início dos encontros.

Clique aqui para acessar o **Anexo 3 | Painéis** e ver em detalhes cada etapa

PRODUTO 3
Realidade Mapeada e problema reenquadrado

Durante o processo das oficinas, os participantes iniciaram definindo qual era o problema foco; mas ainda assim era necessário que eles verificassem a compreensão que eles tinham a partir de um mergulho na realidade.

Para isso a estratégia de imersão na realidade proposta foi a de entrevistas contextuais. A fim de executá-las os participantes foram conduzidos pelas seguintes etapas ao longo das oficinas 5, 6 e 8:

1. Identificação do que o grupo já sabia e do que queria saber
2. Apresentação do conceito de personas
3. Identificação de personas
4. Detalhamento das personas
5. Orientações para a atividade campo
6. Apresentação dos resultados das entrevistas
7. Exploração do resultado para verificar personas e problemas
8. Definição das causas foco

Como conclusão deste processo algumas das causas que eles haviam mapeado inicialmente não foram confirmadas, e novas causas se tornaram mais evidentes, assim como alguns detalhes na imagem que eles haviam de algumas personas.

Após esta etapa de imersão na realidade as causas mais apontadas para a fome e a pobreza na área rural do Baixo Jequitinhonha foram:

- **Acesso à água (surgiu com muita intensidade nos relatos)**
- **Acesso à terra**
- **Acesso à crédito (para terra e produção)**
- **Acesso à assistência técnica**

E em menor grau, também foram apontadas as seguintes causas:

- Ausência de tecnologia na produção rural
- Dificuldade de escoamento da produção para ser comercializada
- Dificuldade de colocar o produto no mercado
- Dificuldade logística de escoar a produção
- Falta de incentivo à produção rural
- Burocracias ligadas ao financiamento para o pequeno produtor
- Burocracias em vários momentos: comercialização, financiamento...

É possível perceber então que **o fator de trabalho e renda ficou em segundo plano**, pois estas causas identificadas parecem estar na base do problema de trabalho e renda. Ficou mais claro para o grupo que aparentemente não se tratava de criar políticas públicas para criar vagas de trabalho, mas de apoiar os pequenos produtos a vencerem as dificuldades encontradas, para que eles pudessem ser eles mesmos o geradores de renda e produtores de alimento para reduzir a fome a pobreza, sem depender de um empregador externo.

PROCESSO

Na seção de desenvolvimento do projeto, nas oficinas 5, 6 e 8 são apresentadas ilustrações representativas de cada etapa, e no Anexo 3 é possível consultar cada um dos painéis, e em alta qualidade para leitura detalhada.

Foram identificadas, detalhadas e priorizadas 7 personas, assim intituladas:

1. Produtor familiar mais velho
2. Produtor adulto
3. Jovens com formação técnica para o campo
4. Jovem sem formação técnica e em dificuldades
5. Mulher agricultora
6. Minorias discriminadas
7. Grande produtor pecuarista com sucesso e dinheiro

Durante a etapa de campo, 12 participantes se engajaram na atividade, e entrevistaram um total de 27 pessoas.

Houveram diversos relatos muito ricos dos participantes que se envolveram nesta etapa, expressando a importância de “ir à rua” conversar com pessoas reais e ouvi-los, buscar apreender com clareza quais são os desafios que eles passam para poder buscar soluções efetivas. Foi particularmente notável o relato de um dos prefeitos que acompanharam todo o processo, de ter participado desta etapa.

PRODUTO 4

Levantamento de políticas públicas e ações para promoção do desenvolvimento produtivo rural no Baixo Jequitinhonha

A identificação das temáticas consideradas mais relevantes para o problema foco pelo grupo orientou o levantamento das instituições e políticas a serem apresentadas durante as oficinas. Para tanto, foram identificadas diversas instituições públicas federais e estaduais com competência nas áreas relevantes, assim como organizações não governamentais com notória experiência nas temáticas.

Foram três oficinas (Oficina, 7 8 e 9) dedicadas à apresentação e discussão de ações, estratégias e possibilidades de:

- Financiamento para o desenvolvimento produtivo rural com foco no pequeno produtor/produtor rural familiar
- Assistência técnica
- Beneficiamento e comercialização dos produtos rurais
- Acesso a crédito
- Acesso à terra
- Acesso a água
- Produção sustentável de alimentos

Ao total foram 10 especialistas que participaram das oficinas, de 7 instituições diferentes, apresentando mais de 18 alternativas, listadas na página a seguir.

Clique aqui para acessar o **Relatório detalhado das possibilidades levantadas**

OFICINA	INSTITUIÇÃO	AÇÕES/ INICIATIVAS/ POLÍTICAS PÚBLICAS
Oficina 7	Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo/ MAPA	Programa Nacional de Crédito Fundiário – Terra Brasil
		Programa Brasil Mais cooperativo
		Políticas para acesso a mercados públicos (PAA, PNAE)
		Políticas para acesso a mercados privados
	Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva – SEISP/ Ministério da Cidadania	Programa de Fomento às atividades produtivas rurais
	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais	Projeto Desenvolver
Oficina 9	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sudene	Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste
		Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FNDE
		Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE
		Projetos e iniciativas que podem ser financiados/ executados pela Sudene
	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf	Projetos de desenvolvimento da agricultura irrigada
		Projetos de revitalização das bacias hidrográficas
		Projetos para mitigação dos efeitos da estiagem com a oferta de água para consumo humano e animal
		Projetos de inclusão produtiva e Arranjos Produtivos Locais - APLs
	Fundação Banco do Brasil	Editais e chamadas da Fundação
		Projetos de inclusão socioprodutiva
		Projetos de ajuda humanitária para situações de crises e calamidades.
Oficina 10	Sítio Semente	Sistemas Agroflorestais

PRODUTO 5
Definição da Estratégia de Ação

Antes da pesquisa de campo, o intuito era trabalhar com a geração de trabalho e renda como estratégia para reduzir a fome e a probreza na região do Baixo Jequitinhonha.

A partir da Oficina 11, o grupo iniciou o trabalho de definição de caminhos e construção de plano de ação. Para tanto, eles levaram em consideração o que observaram na pesquisa de campo, e todas as possibilidades de políticas públicas e ações de promoção do desenvolvimento sustentável levantadas nas etapas anteriores.

Eles passaram então a considerar como principais causas mapeadas:

- Dificuldade de acesso à água
- Dificuldade de acesso à terra
- Dificuldade de acesso à crédito
- Dificuldade no acesso à tecnologias para a produção rural
- Dificuldade de capacitação e assistência técnica
- Dificuldade de transporte da produção para o local de comercialização
- Dificuldade de comercialização dos produtos
- Dificuldade de beneficiamento dos produtos

Após diálogos e votação, o grupo decidiu que a causa pela qual deveriam começar a trabalhar era **DIFICULDADE DE ACESSO À ÁGUA.**

Clique aqui para acessar o **Anexo 3 | Painéis** e ver em detalhes cada etapa

O primeiro passo para a definição da estratégia de ação foi realizar uma chuva de ideias de caminhos possíveis para o projeto, registrado no painel abaixo.

Em seguida, as ideias levantadas foram organizadas nas seguintes categorias:

- Captação e Armazenamento de água
- Irrigação e infiltração de Água
- Preservação do Meio Ambiente
- Produção Sustentável
- Tratamento e reaproveitamento de água
- Educação e Mobilização Social

Após mais diálogos e votação foram enfim consideraram soluções mais relevantes para lidar com o problema escolhido:

- Captação e Armazenamento de água
- Preservação do Meio Ambiente
- Produção Sustentável

Assim, **a estratégia de ação definida pelo grupo** para reduzir a fome e a pobreza na região do Baixo Jequitinhonha foi de iniciar lidando com o desafio da **dificuldade de acesso à água**, e focando a atuação nos temas de captação e armazenamento de água, preservação do meio ambiente e produção sustentável.

PRODUTO 6
Definição da Rota de Implementação

Após a oficina 13, o produto final - o Plano de Ação - estava elaborado. Mas ainda era necessário apoiar a organização do grupo para colocá-lo em prática. Para isso ainda haviam algumas pendências que precisavam ser decididas junto aos prefeitos e agora era necessário buscar recursos para realizar o plano previsto.

Apesar de haverem possibilidades reais mapeadas, seja de editais, seja de políticas públicas, era necessário que o grupo se articulasse para viabilizar o plano de ação desenhado.

Para isso, o grupo foi orientado a montar uma rota de implementação, na qual fossem mapeadas todas as **atividades pendentes**, que elas fossem distribuídas entre os participantes do grupo, e que se acordasse um **prazo para execução**, evitando desta forma que o plano de ação ficasse só no papel.

Foram mapeadas mais de 15 tarefas e atribuídos **responsáveis** para a maior parte deles, como apresentada na tabela a seguir, ou pode ser consultado no Plano de Ação.

Para além das tarefas e dos responsáveis por cada uma, a equipe facilitadora propôs que fosse criado um **Grupo Âncora** com as responsabilidades de:

- Finalizar a escrita do projeto, assim que as definições pendentes sejam feitas;
- Acompanhar e coordenar a realização da rota de implementação;
- Coordenar o trabalho coletivo dos municípios, com a convocação de reuniões, mediação das decisões e organização do trabalho conjunto para finalização do projeto.

Durante a Oficina 14 essa proposta foi acolhida pelo grupo e eles decidiram quais pessoas fariam parte desse grupo. Foram escolhidas as seguintes pessoas para compor este grupo:

1. Felipe de Oliveira Santos
2. Aureliomarks Matos de Oliveira
3. Karla Pinheiro de Oliveira
4. Gilcelio de Alcântara
5. Mariana Lima

Foi por fim acordado um **prazo de 3 a 4 meses** para a rota de implementação e um **frequência de encontros semanais** do Grupo Âncora.

Tarefa	Responsável	Apoio
Detalhar cronograma para cada atividade		
Detalhar as metodologias a serem utilizadas		
Quais serão as atribuições de cada parceiros	Felipe	
Criar uma comissão intermunicipal, um grupo de pessoas para tomar conta desse projeto	Maria Luiza	Felipe
Identificar os responsáveis locais (de cada município) por este projeto - Conselho municipal. - Talvez já existem conselhos que poderiam ser envolvidos	Felipe	Maria Luiza
Identificar e convidar pessoas de referência, especialistas nos temas e das prefeituras da região para colaborar com o projeto	Mariana	Caio
Sistematizar e Consultar outros projetos que já foram elaborados e/ou realizados para ter como referência	Karla	Franklin
Mapear bases de dados que já existem com informações da região para nos apoiar na escrita de projetos	Franklin	Karla
Definir Governança		
Definir Monitoramento		
Definir contrapartidas		
Elaborar orçamento do projeto	Karla	
Dimensionar as ações dos objs 2, 3 e 4 Com o dimensionamento, rever objetivos 2, 3 e 4, assim como seu cronograma e orçamento	Karla	Franklin
Buscar parcerias - pensar possíveis parceiros - definir tipos de parcerias, contrapartida e se haverá uma formalização - apresentar projeto para os potenciais parceiros e fazer o convite - estabelecer parcerias	Felipe	
Finalizar redação do projeto	Aurélio	
Definir o nome do projeto	Caio	
Buscar editais		
Buscar emendas parlamentares	Aurelio + prefeitos	

PRODUTO FINAL

PRODUTO FINAL
PLANO DE AÇÃO

Após a oficina 11, a estratégia de ação estava definida. A próxima etapa consistia em trabalhar isso em um plano de ação claro.

Para isso foi necessário explicar o que é um plano de ação, e trazer algumas **bases conceituais** para ensinar e alinhar entre todos os participantes o entendimento das partes que compõe um plano de ação, como: Propósito/Missão, Estratégia, Objetivos, Resultados, e Atividades.

Para apoiar a compreensão destes conceitos abstratos, foram utilizados **recursos do pensamento visual** criando metáforas visuais, e por vezes alguns participantes que já possuíam uma compreensão dos conceitos eram convidados a compartilhar com os demais, em suas palavras, o que era cada coisa. Dessa forma, falando com uma **linguagem mais próxima** deles, foi possível trazer mais de entendimento do que seria construído colaborativamente ao longo das duas próximas oficinas.

Uma vez que os conceitos estavam esclarecidos, as facilitadoras indicaram **o que já havia sido produzido e como esses conteúdos se encaixavam** nas diferentes partes do plano de ação.

Neste ponto já havia insumos para a missão e para a estratégia, ainda que não estivessem de redigidas construindo uma narrativa. Assim, o grupo foi convidado a trabalhar nos objetivos.

Foi feita então uma explicação mais detalhada de que **como definir objetivos**, convidando-os a redigir objetivos "*SMART*" (do inglês Específico, Mensurável, Atingível, Relevante e Temporal). Esta etapa levou bem mais tempo do que o esperado e não foi possível seguir adiante com o grupo na oficina 12.

Para apoiar o grupo, entre as oficinas 12 e 13 o time de facilitadoras fizeram um intenso trabalho intenso de **refinamento e sistematização a partir das contribuições geradas pelo grupo,** e conseguiram trazer um primeiro esboço do Plano de Ação. Nele foi trabalhada a redação da **missão e da estratégia**, inclusive propondo um recorte do **público-alvo**. Foi proposto de focar na dimensão do pequeno agricultor, do que com intervenções de grande escala, uma vez que o objetivo último era a redução da fome e da pobreza.

As contribuições do grupo em torno de objetivos foram organizadas agrupando-as por tecnologias com uma finalidade comum.

A partir desse agrupamento, foi possível redigir textos descritivos para os **objetivos**. Neste processo também ficou claro para a equipe de facilitadoras que ainda faltavam muitas informações para conseguir quantificar as ações a serem realizadas. Era então necessário um primeiro objetivo para obter mais informações (realizar um diagnóstico) e ai sim elaborar um planejamento hídrico, que contivesse a escolha das tecnologias mais apropriadas. para cada localidade e dimensionada à demanda real.

Dessa forma, a equipe construiu uma proposta de Objetivos e Atividades para cada um deles, mesmo que sem os quantitativos ainda definidos, indicando quais atividades precisavam ser dimensionadas ainda.

A equipe ainda esboçou um cronograma macro das atividades levando em consideração o prazo estabelecido pelo grupo para o projeto sendo de 2 anos; e indicou quais seriam os próximos passos após a realização deste plano de ação.

Assim, na oficina 13 todo este conteúdo foi apresentado para os participantes, para primeiramente verificar o entendimento deles e depois checar se a proposta contemplava as necessidades deles e se haviam ajustes a serem feitos.

A oficina foi dedicada inteiramente à esta validação e ajustes. Primeiramente o grupo expressou muita alegria por ver o que eles almejavam redigido de uma forma clara e “profissional”, aproveitando da expertise da equipe de condução.

As dúvidas foram sanadas, e as demandas de ajustes foram sendo integradas ao esboço do projeto, de forma que ao final da oficina foi possível concluir o plano de ação junto com o grupo.

Nas próximas páginas é apresentado o produto final do plano de ação, da forma como ele foi apresentado na oficina 15 aos prefeitos e convidados; e abaixo é indicado o link para acesso ao arquivo editável.

Clique aqui para acessar o **Plano de Ação** no formato de texto

PLANO DE AÇÃO

PRODUTO FINAL

PLANO DE AÇÃO

MISSÃO
Diminuir a fome e a pobreza na região do baixo jequitinhonha.

ESTRATÉGIA
Por meio da melhoria das condições de acesso à água dos pequenos agricultores familiares, e o uso sustentável deste recurso para produção alimentar.

PÚBLICO ALVO
Pequenos agricultores familiares em vulnerabilidade social (fome e pobreza).

DURAÇÃO
2 anos

OBJETIVOS

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

Realizar **planejamento hídrico** da microrregião do Baixo Jequitinhonha, na escala das sub-bacias, a partir de um diagnóstico ambiental (para identificar nascentes em risco e territórios em vulnerabilidade hídrica) e socio-econômico da região (para mapear o público alvo e suas necessidades), definindo, localizando e dimensionando as ações dos objetivos 2, 3 e 4 a serem implementadas.

OBJETIVOS

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

OBJETIVO 2
PROTEÇÃO DAS NASCENTES

Promover a **proteção ambiental dos recursos hídricos,** por meio da proteção e recuperação de nascentes, das tecnologias de infiltração de água da chuva e de ações de educação ambiental junto aos pequenos produtores rurais.

OBJETIVOS

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

OBJETIVO 2
PROTEÇÃO DAS NASCENTES

OBJETIVO 3
ACESSO À ÁGUA PARA CONSUMO

Promover o **acesso à água para consumo**, por meio da construção de tecnologias de captação e armazenamento da água de chuva.

OBJETIVOS

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

OBJETIVO 2
PROTEÇÃO DAS NASCENTES

OBJETIVO 3
ACESSO À ÁGUA PARA CONSUMO

OBJETIVO 4
PRODUÇÃO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL

Estimular a **produção alimentar sustentável** dos agricultores familiares que estão em situação de vulnerabilidade social, por meio de implantação de sistemas de captação, armazenamento, infiltração e irrigação de água, e de sistemas produtivos agroflorestais e de assistência técnica rural.

OBJETIVOS

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

OBJETIVO 2
PROTEÇÃO DAS NASCENTES

OBJETIVO 3
ACESSO À ÁGUA PARA CONSUMO

OBJETIVO 4
PRODUÇÃO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL

ATIVIDADES

OBJETIVO 1
PLANEJAMENTO HÍDRICO

1.1. Levantamento ambiental

1.1.1. Mapear nascentes e territórios em vulnerabilidade hídrica
1.1.2. Identificar os níveis de vulnerabilidade das nascentes e territórios
1.1.3. Identificar locais mais estratégicos para intervenção do ponto de vista ambiental

1.2. Levantamento sócio-econômico

1.2.1. Realizar diagnóstico social para mapeamento do público-alvo - agricultores familiares em situação de vulnerabilidade social (fome, pobreza, e falta de água)
- Identificar e cadastrar público-alvo
- Identificar necessidades hídricas do público-alvo

1.2.2. Identificar locais mais estratégicos para intervenção do ponto de vista sócio-econômico

1.3. Planejamento hídrico

1.3.1. Definir locais de intervenção considerando as necessidades ambientais e socioeconômicas para a proteção ambiental da região (objetivo 2), o acesso à água para consumo (objetivo 3) e a produção sustentável de alimentos (objetivo 4)
1.3.2. Pesquisar as tecnologias hídricas possíveis para instalação na escala de ação do projeto (sub-bacias) e para atender o público alvo
1.3.3. Identificar as tecnologias mais apropriadas, considerando características dos territórios e necessidades dos beneficiários.
(Por exemplo: barragem subterrânea, cisterna-enxurrada, tanque de pedra, bomba d'água popular, barraginha e barreiro-trincheira, poços artesianos, captação de água da chuva, tanques de ferrocimento, valas em curvas de nível)
1.3.4. Definir quantidade e local de implantação das tecnologias
1.3.5. Elaborar projetos técnicos de cada tecnologia a ser implementada
1.3.6. Obter autorizações e licenciamentos para a implementação de tecnologias

ATIVIDADES

OBJETIVO 2
PROTEÇÃO DAS NASCENTES

2.1. Definir critérios para escolha das nascentes que irão ser recuperadas/ preservadas

2.2. Escolher nascentes que irão ser recuperadas/ preservadas

2.3. Sensibilizar produtores da importância de conservação das nascentes

2.4. Cercar X nascentes

2.5. Reflorestar X nascentes

2.6. Implantar X tecnologias de infiltração de água da chuva na borda das nascentes

ATIVIDADES

OBJETIVO 3
ACESSO À ÁGUA PARA CONSUMO

3.1. Cadastrar famílias com acesso precário à água nas localidades identificadas como prioritárias para intervenção

3.2. Definir critérios para a seleção das famílias que serão beneficiadas

3.3. Selecionar famílias com acesso precário à água que serão beneficiadas

3.4. Capacitar população para implantação de tecnologias por meio de X capacitações

3.5. Implantar X tecnologias de captação e armazenamento de água para consumo humano

3.6. Implantar X tecnologias de reaproveitamento e tratamento de água cinza e negra

3.7. Instituir X comitês locais de acompanhamento e monitoramento (com associações?)

3.8. Capacitar beneficiários sobre uso adequado da água

3.9. Promover campanhas de conscientização para economia e reaproveitamento de água

ATIVIDADES

OBJETIVO 4
PRODUÇÃO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL

4.1. TECNOLOGIAS DE ÁGUA PARA PRODUÇÃO

1.1. Estabelecer critérios para distribuição e instalação das tecnologias captação, armazenamento, infiltração e irrigação de água
1.2. Fazer projeto de instalação das tecnologias
1.3. Definir forma de implantação das tecnologias
  1.3.1. Contratar empresas para implementar as tecnologias (com a exigência de contratar pessoas locais)
  1.3.2. Contratar organização social para capacitação da população local para implementação das tecnologias
1.4. Implantar X tecnologias de água para a produção
1.5. Capacitar beneficiários sobre uso adequado da água por meio de X capacitações

4.2. SISTEMAS PRODUTIVOS AGROFLORESTAIS

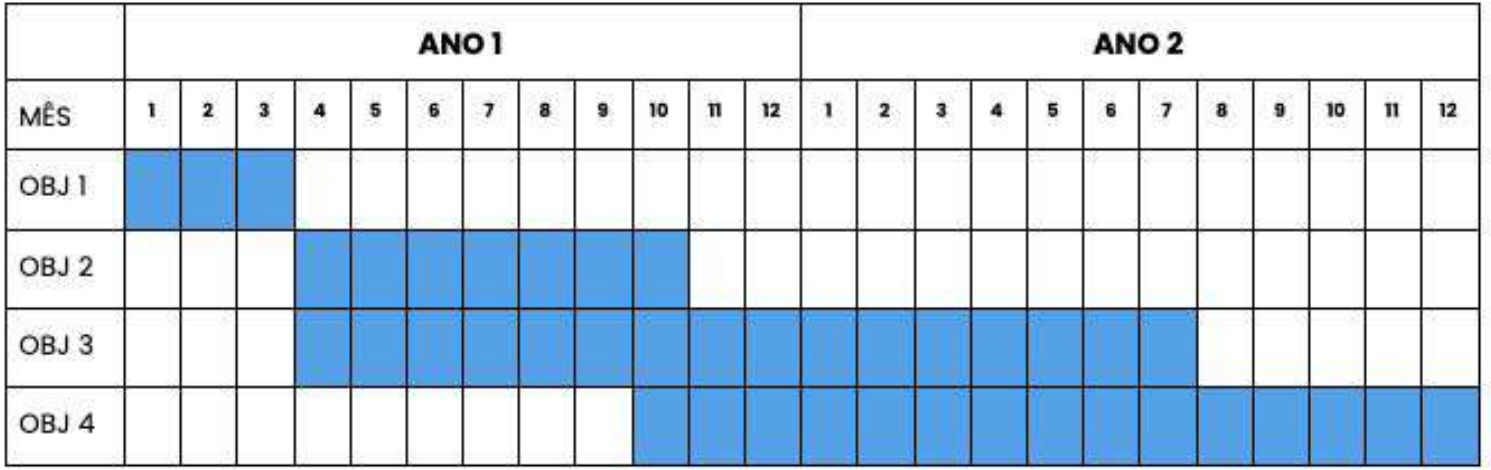
1.6. Mapear agricultores familiares em situação de vulnerabilidade que tenham interesse em adotar tecnologias produtivas mais sustentáveis
1.7. Sensibilizar X agricultores aos benefícios dos sistemas produtivos agroflorestais com visita técnica à unidades demonstrativas
1.8. Capacitar X agricultores para o plantio em sistemas agroflorestais
1.9. Definição da quantidade de sistemas agroflorestais produtivos a serem implementados
1.10. Definir critérios para seleção dos agricultores que serão atendidos
1.11. Selecionar X agricultores que serão beneficiados
1.12. Selecionar 3 agricultores por município para receber a implantação de uma unidade demonstrativa de sistema agroflorestal produtivo
1.13. Implementar 3 unidades demonstrativas de sistema agroflorestal por município em regime de mutirão como forma de mobilização social.
1.14. Instalação de 1 viveiro de produção de mudas e casa de sementes em cada município
1.15. Implementação de mais X sistemas agroflorestais por município, totalizando X produtores atendidos
1.16. Oferecer assistência técnica para acompanhamento dos agricultores na implementação dos sistemas produtivos

4.3. INSUMOS E MAQUINÁRIOS

1.17. Firmar parceria com organismos de assistência técnica
1.18. Oferecer insumos de sementes e insumos agrícolas sustentáveis para o plantio
1.19. Identificar e quantificar necessidades de maquinários para o plantio e manutenção dos sistemas produtivos
1.20. Elaborar planejamento de compartilhamento da utilização de maquinários
1.21. Comprar maquinários para empréstimos aos agricultores
1.22. Gerir empréstimos de maquinários

CRONOGRAMA

Geral

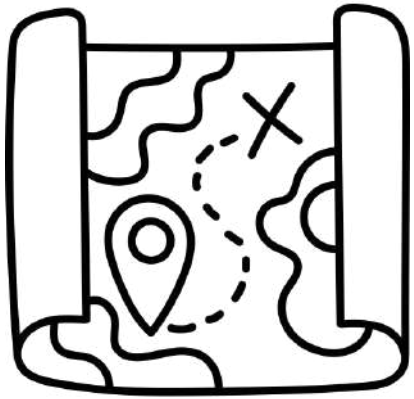


ROTA DE IMPLEMENTAÇÃO

O que ainda precisa ser feito, para que esse projeto possa sair do papel e ser realizado?

Tarefa	Responsável	Prazo
Detalhar cronograma para cada atividade		
Detalhar as metodologias a serem utilizadas		
Quais serão as atribuições de cada parceiros	Felipe	
Criar uma comissão intermunicipal para tomar conta desse projeto	Maria Luiza	
Identificar os responsáveis locais (de cada município) por este projeto	Felipe	
Identificar e convidar pessoas de referência, especialistas nos temas e das prefeituras da região para colaborar	Mariana	
Sistematizar e Consultar outros projetos que já foram elaborados e/ou realizados para ter como referência	Karla	
Mapear bases de dados que já existem com informações da região para nos apoiar na escrita de projetos	Franklin	

ROTA DE IMPLEMENTAÇÃO



O que ainda precisa ser feito, para que esse projeto possa sair do papel e ser realizado?

Tarefa	Responsável	Prazo
Definir Governança		
Definir Monitoramento		
Definir contrapartidas		
Elaborar orçamento do projeto	Karla	
Dimensionar as ações dos objs 2, 3 e 4 assim como seu cronograma e orçamento	Karla	
Buscar parcerias	Felipe	
Finalizar redação do projeto	Aurélio	
Definir o nome do projeto	Caio	
Buscar editais		
Buscar emendas parlamentares	Aurélio + prefeitos	

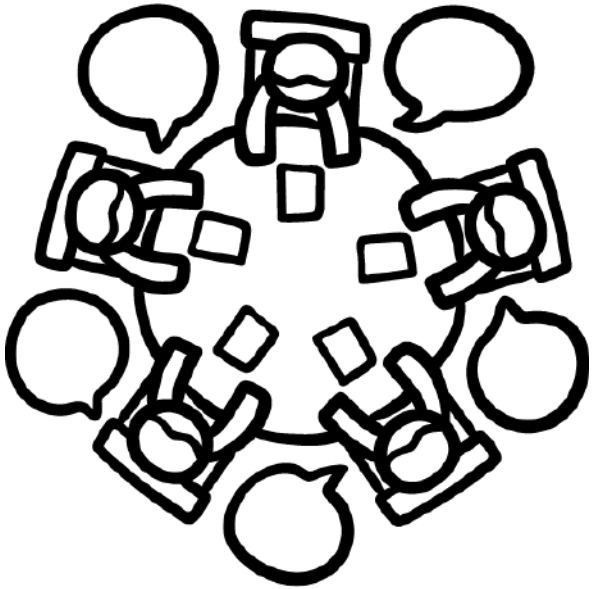
GRUPO ÂNCORA

RESPONSABILIDADE

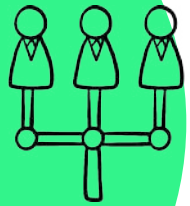
Coordenar a finalização do projeto, para que após as oficinas o trabalho não pare.

MEMBROS

1. Felipe
2. Aurélio
3. Karla
4. Gilcelio
5. Mariana



DESAFIOS REMANESCENTES



GOVERNANÇA

- **Comitê gestor** que administra e executa
- **Câmaras temáticas regionais** com especialistas e de todos municípios
- **Comitê municipal**
- **Parceiros**

MONITORAMENTO

- Monitoramento **Interno** com frequência bimestral
- Monitoramento para o **público externo** semestral
- precisa ainda definir formato, metas, indicadores e meios de verificação

CONTRAPARTIDAS

- Precisamos dos prefeitos para definir o que cada município é realmente capaz de oferecer para este projeto
- Ideia de criar um fundo que agrupe diversos financiadores

CONCLUSÃO

VALOR GERADO

Primeiramente, o processo apoiou o CIMBAJE a ter uma **visão mais ampla** dos desafios os municípios têm em comum, . Eles puderam discutir sobre estes desafios com um **olhar mais qualificado** ao ter conhecido a abordagem dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**, o que pode abrir mais oportunidades de viabilizar recursos para realização de projetos que estejam alinhados com os ODS.

A experiência de **ir a campo conversar** com pessoas reais e escutá-las, buscando entender as reais necessidades e causas dos problemas, promoveu uma mudança de atitude muito positiva, que pode ser levada na hora de elaborar qualquer política pública.

O projeto também ajudou a **capacitar os participantes em elaboração de projetos**, o que pode contribuir significativamente para instalar capacidade nos atores governamentais da região.

A oportunidade de trabalhar com o apoio de profissionais, metodologias e ferramentas para fomentar a construção colaborativa provocou uma **maior interação entre os municípios e a criação de um projeto que fosse efetivamente coletivo**; o que também pode ser replicado em outras situações.

E por fim, o maior valor gerado é a possibilidade de melhoria da qualidade de vida de centenas de pessoas caso o projetos seja viabilizado. Lembrando que esta região possui indicadores sociais muito baixos, isso é muito significativo.

APRENDIZADOS

Para um grupo com tanta diversidade de habilidades e capacidades como foi o caso deste projeto houveram diversos aprendizados:

- a cada etapa do processo é necessário apresentar, explicar e tirar dúvidas sobre as **bases conceituais** para que todo o grupo esteja capacitado para contribuir e opere a partir de uma mesma visão.
- é necessário **adaptar a linguagem** para permitir uma melhor compreensão, e sempre que possível convidar eles mesmos a explicarem uns para os outros na linguagem deles. No ambiente virtual esse foi um desafio muito maior do que no presencial, pois impede a possibilidade de conversas entre pares, o que apoia a compreensão.
- O uso de ferramentas do **pensamento visual** apoia muito o grupo para o entendimento de conceitos que demandam um **pensamento mais complexo e/ou abstrato**
- é necessário **realinhar expectativas** quanto às definições que serão alcançadas em cada etapa. Ao invés de chegar em uma definição muito estreita, muitas vezes valeu mais a pena reduzir as opções, mas sem fechar em uma única opção.
- é fortemente necessário **redimensionar o tempo previsto** para realizar cada atividade, de forma a acolher as necessidades e dificuldades que podem surgir. Não é possível caminhar na mesma velocidade em relação a outros grupos.
- Também foi muito importante entender que a equipe do projeto era responsável não só por facilitar o processo mas **também apoiar na construção do conteúdo,** seja com etapas de pesquisa e sistematização, mas com o refinamento e até proposição de conteúdos para posterior validação (o que é muito delicado de ser feito sem induzir o grupo.)

O processo de pesquisa de campo e imersão na realidade, mais uma vez, foi fundamental para ampliar a perspectiva do grupo e gerar novas ideias e compreensões mais amplas da realidade, e assim criar ou buscar soluções com poder de impacto mais significativo

PRÓXIMOS PASSOS

- Apresentação para os prefeitos dos 13 municípios do CIMBAJE dos resultados deste projeto
- Realização das atividades da rota de implementação a fim de finalizar a escrita do projeto
- Realização de um diagnóstico socioambiental da região para que seja possível elaborar um planejamento hídrico realista e dimensionado (objetivo 1 do plano de ação), de modo a permitir a quantificação das atividades dos Objetivos 2, 3 e 4.
- Busca ativa de recursos para viabilizar o plano de ação

RECOMENDAÇÕES

- O projeto poderia ter avançado mais rapidamente e eficazmente com a participação mais efetiva dos prefeitos
- Para um próximo projeto, seria recomendável um acompanhamento mais próximo na definição dos representantes das prefeituras que acompanhariam o projeto, para garantir maior autonomia e conhecimento sobre os temas trabalhados.
- Capacitação dos atores públicos para elaboração, execução e monitoramento de projetos de larga escala.
- Estruturação de um modelo de governança para o projeto ser operado
- Para projetos deste tipo, é recomendável que algumas etapas mais complexas sejam feitas de maneiras presencial e num formato mais de imersão, apesar de algumas outras serem totalmente possíveis no ambiente virtual e permitirem uma economia considerável de recursos com deslocamentos.

G•NOVA

ANEXOS

ANEXO 1

FIO LÓGICO DAS OFICINAS

O arquivo está disponível no link

ANEXO 2

APRESENTAÇÕES DE CONDUÇÃO

O arquivo está disponível no link

ANEXO 3

MATERIAIS DE VISUALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

O arquivo está disponível no link

ANEXO 4

LISTA DE PARTICIPANTES

O arquivo está disponível no link

ANEXO 5

AVALIAÇÕES DAS OFICINAS

O arquivo está disponível no link

G•NOVA